

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

Esbanjamentos

Como dissémos no ultimo artigo, e o provámos em parte, o sr. Franco Castello Branco julgando que depreciava simplesmente a administração progressista, com o seu relatório sobre a situação da fazenda, lavrava a condemnação completa de todas as administrações monarchicas. Não foi só o sr. Marianno de Carvalho, nem o sr. Navarro, que gastou á larga. Foram todos os ministros que os antecederam. Nem só no tempo dos progressistas cresceu a dívida publica e o deficit. Cresceram sempre, e sempre, n'um largo periodo atrás. Os syndicatos não foram invenção do sr. Marianno de Carvalho. Foram-n'o do grande homem que se chamou Fontes, que já os tinha *immortalisado* antes do *habilitado* redactor do *Diario Popular*, como, entre outros, o demonstra o *syndicato Salamanca*. Os progressistas tiveram as obras do porto de Lisboa e a outra metade? E os regeneradores tiveram os fornecimentos de Tancos, as portarias surdas, os compadres Tavares e outras gentilezas de tal natureza.

Mas houve a menos emenda depois do celebre relatório do sr. Franco Castello Branco? Harmonisou este mesmo os seus actos com as suas palavras? E' o que vamos vêr.

Dizia o sr. Franco, entre as muitas coisas curiosissimas que temos visto e outras que haremos de vêr ainda, que um dos grandes males da nossa administração era inutilisar-se, nos ultimos dias das sessões, os elementos procurados para o equilibrio orçamental com a votação de numerosos projectos d'iniciativa particular, *importando na sua totalidade despesas avultadas, muitas vezes (textual) desnecessarias e quasi sempre inopportunas*. Ora quem os leitores saber? A sessão legislativa em que esse relatório se lêu foi exactamente das mais

ferteis n'esses projectos e projectculos de iniciativa particular, importando despesas enormes, todas ellas, diremos nós agora, *inopportunas e desnecessarias*. Foi das mais férteis n'essas poucas vergonhas, entre as quaes sobresahiu a da *collegiada de Guimarães*, de que o proprio, o mesmissimo sr. Franco Castello Branco, o Frei Thomaz, foi auctor e protector. Que sinceridade, que decoro, que coherencia a dos nossos ministros d'estado!

Fundava-se o sr. João Franco, ao pedir ás camaras a conservação da *collegiada*, em que essa conservação, embora fosse o reconhecimento d'um *principio reaccionario*, não custaria cinco réis ao thesouro. A commissão de fazenda veio logo toda lampeira declarar que não custando a conservação da *collegiada* cinco réis não tinha que se oppôr a ella.

Ora havia n'isto varios principios de funda immoralidade.

1.º O ministro que tanto se tinha revoltado contra o excesso de despesa e contra os projectculos de iniciativa particular não tinha duvida alguma, por motivos meramente pessoases, para corromper os eleitores do seu *circulo*, em desmentir completamente com os seus actos tudo aquilo que de bom apregoára.

2.º O ministro illudia a camara dizendo que a conservação da *collegiada* de Guimarães não custaria cinco réis ao thesouro, sabendo precisamente o contrario. Tal e qual como o sr. Marianno quando augmentava a despesa em mais de setecentos contos de réis na reforma dos serviços fiscaes tendo sido auctorizado a fazer essa reforma *sem augmento de despesa*.

3.º A commissão de fazenda agarrava-se ás palavras do ministro para declarar que se não oppunha á approvação do projecto de lei, quando essa commissão não ignorava que o ministro faltava á verdade.

Por decreto de 1 de dezembro de 1869 haviam sido supprimidas as *collegiadas* que á data existiam ainda, e que eram as chamadas—*insignes*—. No relatório que precedia esse decreto calculava-se os bens, só de 4, já inventariados, em mais de réis 230:000\$000. O rendimento da de Guimarães era de 13:000\$000. Conservando-se esta, todas as outras tinham direito a pedir igual conservação para si. Pois o ministro da fazenda não duvidava sacrificar todas essas rendas e propriedades, no estado afflictivo da fazenda publica, só para não perder a influencia no circulo que o elegera!

Um perfeito Frei Thomaz, tão pouco escrupuloso que fez prorogar as camaras quasi exclusivamente para lhe votarem o *negocio*.

Além d'esse projectculo houve muitos outros, n'essa famosa gerencia regeneradora, que, a acreditar-se nas palavras do relatório do ministro da fazenda, havia de ser espelho de moralidade e regeneração do thesouro. Era um nunca acabar. Os bens nacionaes levaram então o ultimo golpe. Guimarães queria a sua *collegiada*. Caminha e Villa Nova de Cerveira queriam e levavam terrenos pertencentes ao ministerio da guerra. D'outro canto, a titulo d'escolas de beneficencia, pediam-se e obtinham-se conventos para os jesuitas se estabelecerem. Os influentes queriam julgados aqui e acolá. Eram projectos sobre projectos para transferencias de freguezias d'uns concelhos ou d'umas comarcas para as outras. O mesmo sobre assembleias de circulos eleitoraes. E etc.

Passando dos projectos d'iniciativa particular para os d'iniciativa do governo, larguezas, esbanjamentos, *mãos rotas* da mesma maneira, sem esquecer a *inopportunidade* a que o sr. Franco se referira. Tal era a criação do ministerio de instrucção publica; a aposentação do clero parochial; a construcção e exploração d'uma linha ferrea entre a villa de Mosamedes e o alto da serra de Chellas; o contracto de navegação para a Africa, o maior escandalo da sessão legislativa e onde um representante do partido republicano honrou muito pouco o nome d'este partido, e outras boas obras identicas.

Calculava-se que só a approvação do caminho de ferro de Mosamedes e a do contracto de navegação importariam para o thesouro um encargo superior a réis 800:000\$000.

Ora depois d'isto tudo, o relatório do sr. Franco Castello Branco sóbe de ponto no sentido de mostrar que não ha nada, absolutamente nada a esperar, nem da sinceridade nem da boa vontade dos homens que nos teem governado.

Ou porque elles tenham perdido todas as noções de brio e patriotismo ou porque não tenham forças para resistir á corrupção monarchica, a verdade é que se de outra coisa que nos falta experimentar não vier a regeneração nacional, da monarchia é que ella não vem com toda a certeza.

Quanto mais a monarchia durar mais nos afundaremos no lodo em que começámos, ha muito, a enterrar-nos.

Eccos politicos do estrangeiro

PORTUGAL E HESPANHA

Dizem de Madrid á *La Voz Montañeza*:

«Continuam chegando versões de S. Sebastião ácerca da causa que motivou a viagem do ministro d'Estado. Agora ha duas novas: a necessidade de tratar com o presidente do conselho ácerca da consulta feita pela Allemanha sobre a alliança franco-russa e offerecimentos que se nos fazem se não sympathisarmos com este acto; e situação de Portugal e consequencias que para a Hespanha poderão ter os successos que alli se creê não tardarão a dar-se.

Os comentarios que se fazem ácerca do primeiro ponto vão tão longe, que ha quem creia o governo do sr. Canovas a entender-se com a triplice alliança (não é mau bocado) em troca do que amanhã nos será adjudicado o reino de Portugal. Este ponto ha quem o dê por coisa indubitavel e certo.»

Não obstante estas versões são

desmentidas tanto nos centros officiaes como nos circulos conservadores. «O governo hespanhol actual—acrescenta-se—não pensa em sympathisar com esta nem com outra alliança; além do que é completamente falso que haja recebido offerecimentos n'esse sentido.» Apezar da crise porque atravessa o reino visinho—commenta ainda—o seu governo não espera successos que possam trazer á Hespanha consequencias de qualquer ordem.

Dizem os jornaes ministeriaes que o ministro do que está tratando em S. Sebastião é da questão dos vinhos hespanhoes.

—No entretanto *El Nuevo Regimen*, referindo-se ao mesmo assumpto, informa:

«Diz-se, e tem-se indicado pela imprensa, que não falta quem assegure que em troca do nosso auxilio e da cessão que pelo seu lado á Inglaterra a triplice alliança faria das colonias portuguezas, nos seria offerecida e auxiliada a annexação do reino visinho, em beneficio e para gloria das instituições que nos regem e que estão ligadas por laços de parentesco com um dos imperadores alliados.»

Porém, *El Nuevo Regimen*, que é órgão do aureolado e venerando republicano Pi y Margall, ao mesmo tempo que protesta contra a ideia, que é aliás o sonho dourado dos velhos monarchicos da ociosidade hespanhola, acrescenta:

«Os que sonham com a conquista de Portugal, commenta o sr. Pi y Arsuaga no referido periodico, os que querem pela força unir Portugal á Hespanha para que hespanhoes e portuguezes soffram debaixo do mesmo jugo as mesmas ignominias, são uns illudidos. Os que desejam provocar guerras de independencia e imposições criminosas, são uns malvados.

«Não. Pensemos primeiro em alliviar a nossa situação, pensemos em chegar a ser garantia sufficiente para que Portugal se nos una. Em vez de attentarmos contra a sua autonomia, assegure-

mento terrivel. Quando foi preciso entrar no logar onde havia de pronunciar o voto sagrado, não tive pernas para andar; foi necessario que duas das minhas companheiras me tomassem pelo braço. Com a cabeça encostada a uma d'ellas, lá me arrastei.

Não sei o que se passava na alma dos assistentes, mas parece-me que não viam em mim senão uma joven victima moribunda que se arrastava á força até ao altar, porque senti escaparem-se de todos os lados suspiros e soluços, entre os quaes, com certeza, se não fizeram ouvir os de meu pae e os de minha mãe.

Estava toda a gente em pé; algumas pessoas em cima das cadeiras, outras agarradas aos varões da grade. Reinava um profundo silencio quando o que presidia á cerimonia me perguntou:

— Maria Suzanna Simonin, promette dizer a verdade?

— Prometto.

— E' pelo vosso agrado e pela vossa livre vontade que está aqui?

— Não. Mas as freiras que me acompanhavam responderam por mim—sim.

— Maria Suzanna Simonin, promette a Deus castidade, pobreza e obediencia?

Hesitei um pouco. O padre esperou. Respondi por fim:

— Não, senhor.

Elle recomegou:

— Maria Suzanna Simonin, promette a Deus castidade, pobreza e obediencia?

Respondi com voz mais firme:

— Não, senhor, não.

Voltou-se para mim e disse-me:

— Minha filha, socegue e escute-me.

— Senhor, lhe repliquei eu, perguntou-me se eu promettia a Deus castidade, pobreza e obediencia; ouvi-o perfeitamente e respondi-lhe que não.

E em seguida, voltando-me para os assistentes, entre os quaes se tinha levantado um grande murmurio, fiz signal de que queria falar. O murmurio cessou e eu disse:

— Meus senhores, e vós sobretudo,

do, meu pae e minha mãe, eu vos tomo a todos por testemunhas...

A estas palavras uma das madres correu a cortina da grade e eu vi que era inutil continuar. Depois todas as freiras me cercaram enchendo-me de censuras. Ouvi-as sem dizer palavra. Levaram-me para a cella e ahi me fecharam á chave.

Alli, sósinha, entregue ás minhas reflexões, comecei a socegar a minha alma; pensei no que tinha feito e não me arrependi. Vi que depois do barulho da igreja, era impossivel que eu permanecesse n'aquella casa por muito tempo e que talvez não ousassem mandar-me para outro convento. Não sabia o que fariam de mim, mas não achava nada peor que ser freira contra vontade.

Fiquei bastante tempo sem ouvir falar de coisa nenhuma. As que me traziam de comer entravam, punham a comida no chão, e saham em silencio. No fim d'um mez dêram-me os habitos seculares; deixei os da casa; a superiora

veio e disse-me que a seguisse. Segui-a até á porta conventual; alli subi para uma carruagem onde encontrei minha mãe, sósinha, que me esperava; assentei-me na frente d'ella e a carruagem partiu. Por muito tempo não dissémos palavra; de repente lancei-me aos seus pés e encostei a cabeça aos joelhos d'ella; não lhe falava, mas abafava com soluços. Ella repeliu-me duramente. Todavia, eu não me levantei; principiei a deitar sangue pelo nariz; agarrei-lhe uma das mãos apezar dos seus esforços em contrario, e banhando-a com as minhas lagrimas e com o meu sangue, e beijando-a, eu lhe dizia: — Apezar de tudo sois minha mãe e eu sou vossa filha. Respondeu-me, empurrando-me ainda mais rudemente e arrancando a mão d'entre as minhas:

— Levantae-vos, desgraçada, levantae-vos.

(Continúa.)

7 ROMANIN

DIDEROT

A FREIRA

Conduziram-me á igreja; celebrou-se a santa missa; o bom do vigario, que me suppunha uma resignação que eu não tinha, fez-me um longo sermão em que não havia uma palavra que não fosse um contrasenso; era bem ridiculo tudo que me dizia da minha felicidade, da graça, da minha coragem, do meu zelo, do meu fervor e de todos os bellos sentimentos que me suppunha. O contraste entre este elogio e o que eu ia fazer perturbou-me; tive momentos d'incerteza, mas que duraram pouco. Mais do que nunca, por isso mesmo que viham de me dizer, reconheci que me faltava tudo para ser uma boa freira. Entretanto chegou o mo-

mos-lh'a, em vez de o sujeitar a um rei, demos-lhe participação no governo do Estado; egualém-nos a elle para que elle possa egualar-se a nós e chegue um dia em que ambos sejamos felizes debaixo da direcção de um presidente da Republica, hespanhol ou portuguez.

E se os povos estrangeiros, sejam quem fôr, se atrevem a offercer-nos o seu auxilio para conquistarmos um palmo de terra portugueza, repudiémol-os: assim como não queremos ser escravos de ninguém, não queremos que outrem o seja nosso.

CARTAS

LISBOA

21 de Agosto.

O Diario Popular, ardendo hoje em santa furia contra o Correio da Noite, a proposito das censuras que este jornal dirigiu ao sr. ministro das obras publicas, sobre a portaria publicada a respeito de conducções de malas do correio, diz mais esta curiosidade que vamos archivar:

"Mas desculpava-se ainda o desvairamento n'essas épocas, em que todos tambem imaginavamos que o paiz estava riquissimo. Mas depois das amarguras porque tem passado o paiz e da penuria a que fizemos chegar o thesouró, reincidente na culpa e continuar impenitente e contumaz nós mesmos desvairamentos, parece-nos um cumulo."

Lá que o Correio da Noite, d'antes, falasse, vá. N'essas epochas todos nós imaginavamos que o paiz estava riquissimo. Mas, hoje, é um crime de lesa-patria.

Todos nós imaginavamos que o paiz estava riquissimo! Esta é formidavel! Ha mais de dez annos que os mais leigos, os mais ignorantes, os menos batidos em politica, tinham o presentimento da ruina em que viemos a parar. E então aquelle sautinho do Marianno a julgar que o paiz estava riquissimo!

Em genero cynismo e troça é das mais descaradas do illustre financeiro, que o republicano Teixeira de Queiroz, successor de José Elias, e Alves Correia, Magalhães Lima e outros ajudaram a elevar ao poder para salvar a patria. Para salvar a patria, as acções do Banco Lusitano e da Companhia Real, os fundos dos agiotas e... dos idiotas, etc.

Desculpava-se ainda o desvairamento n'essas epochas, em que todos imaginavamos que o paiz estava riquissimo!...

Repetimos:—esta é formidavel! Já sabemos porque Marianno gastou locamente centenas e centenas de contos. Porque imaginava... que o paiz estava riquissimo!

Não é preciso dizer mais nada. —O Seculo, esse vem hoje outra vez lacrimoso, sentido, em ares de penitente, porque se continúa a dizer, (oh! atrevimento! oh! ousadia!) que tem idéas anti-religiosas. Até o seu collaborador Teixeira Bastos, o velho positivista e radicalista, tremem de indignação. Dizer-se que o Seculo é anti-religioso! Abrenuncio.

Mas o que se vê é que os beatos lhe vão fazendo brecha na burra. Os jesuitas parece que tomaram em conta a receita que eu aqui lhes dei e que a estão pondo em execução á má cara. Ah! que se elles começam a gritar por essas aldeias fóra contra o Seculo ganham a partida. Nunca mais o jornal da rua Formosa torna a falar contra elles. Vê-se que o agiota Silva Graça já estremece, já se arrepende, já dá quasi o dicto por não dicto.

A elle, jesuitas, a elle! —Foi prohibida a venda da salva brava. Os monopolistas aterraram-se com a idéa de que a grande massa do paiz passaria a

substituir o tabaco por outros productos e pediram ao governo a prohibição a que me estou referindo e com a qual pouco hão de conseguir. A salva brava cresce espantosamente por todo o paiz. Para a destruir, que despesas não seriam necessarias, admitindo como possível a propria destruição? E não se destruindo, as populações dos campos, e mesmo as das cidades que tenham facilidade em colher a planta ou mandal-a collier, rir-se-hão da medida tomada agora pelo sr. ministro da fazenda e continuarão, como até aqui, a não fazer uso do tabaco.

De resto, esta escravidão fiscal em que vive o paiz é cada vez mais insupportavel. O paiz protestava pacificamente contra o odioso vexame do regimen do tabaco. Pois até esse protesto lhe prohibem. Com que direito? Quem me póde a mim impedir de gostar de folhas de silva ou de batata? Se os do monopolio do tabaco querem fazer o seu negocio, façam-no em termos regulares e licitos. Se em vez d'um negocio regular preferem uma exploração atroz, a todos é permitido resistir a essa exploração, que o governo deveria ser o primeiro a reprimir. Não a reprime, auctorisando o roubo. Pois os cidadãos tem o direito de se defender. E' um direito incontestavel.

—Sobre o caso das Trinas, tudo como d'antes quartel general em Abrantes. Entretanto, cada vez aposto mais em como os analytas do laboratorio municipal descobriram o veneno nas visceras da infeliz Sarah.

Como isto ha de ser bonito! —E' concebida nos seguintes termos a portaria relativa á conducção das malas do correio:

"Sendo assás avultada a despeza annual com o transporte de malas, muitas das quaes sem prejuizo algum para a rapida e pontual transmissão, podem ser transportadas por meios mais economicos do que o são actualmente, e não tendo ainda n'este serviço sido ensaiado o processo de grandes arrematações por zonas; o que parece conveniente experimentar, pois ha a esperar que de tal processo não só resulte economia para o thesouró, mas ainda simplificação de serviço: Manda sua magestade el-rei:

1.º Que as conducções actualmente feitas em carro passem a sê-lo a cavallo ou a pé em todos os casos que de tal facto não resulte prejuizo para o serviço;

2.º Que não sejam de futuro creadas novas conducções em carro sempre que as condições de serviço permittam que ella se faça a pé ou a cavallo;

3.º Que sejam tomadas pela direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes todas as providencias para que, com a maxima brevidade, se possa abrir concurso para a adjudicação geral de todas as conducções de malas referentes a uma grande zona do paiz, escolhendo-se os districtos de Bragança e Villa Real para juntamente, ou separadamente, constituirem a zona ou zonas de ensaio d'este novo processo.

Paço, em 17 de agosto de 1891. —João Ferreira Franco Pinto Castello Branco."

—O decreto prohibindo a venda da salva brava, é o seguinte:

"Tendo-me representado a companhia dos tabacos de Portugal no sentido de obstar, quanto possível, á venda da planta, vulgarmente denominada salva brava, cujo emprego, em substituição do tabaco, se está generalizando, com manifesto prejuizo dos interesses da referida companhia e dos do estado;

Considerando que, pelo artigo 77.º do regulamento de 22 de dezembro de 1864, foi determinado que a fiscalisação empregasse todos os meios necessarios para verificar se no fabrico do tabaco se misturavam plantas estranhas, e pelo 98.º se impoz multa aos que fizessem tal emprego;

Considerando que a prohibição de que acima se trata é tambem expressa na condição 55.º do alvará de 2 de julho de 1864, onde se diz: "Continuará a ser rigorosamente prohibida, com as penas de contrabando do tabaco... o uso de quaesquer hervas ou plantas aromaticas, ou de ingredientes empregados com o fim de substituírem o tabaco...";

Considerando que, permitta a venda d'este tabaco simulado, haveria quebra do artigo 1.º das bases annexas á lei de 23 de março de 1891, que concede o exclusivo do fabrico dos tabacos aos signatarios do respectivo contrato;

Hei por bem prohibir a venda da alludida planta salva brava ou de qualquer outra preparada para servir como tabaco.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 19 de agosto de 1891. —Rei. —Mariano Cyrillo de Carvalho."

EXPEDIENTE

Rogámos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Eixo, Esgueira, Hrol, Ponte da Hata e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

NOTICIARIO

O SERVIÇO POLICIAL

Temos de rectificar, como nos cumpre, a allusão que n'este lugar fizemos na quinta-feira ao sr. commissario de policia de Aveiro. S. s.ª fica completamente illudido das duvidas que o publico nutria a seu respeito e sobre o serviço que se prende com o rapto a que nos temos referido.

Por um papel, de Coimbra, soubemos que foi o commissario d'esta cidade quem arbitrariamente mandou pôr em liberdade a fugitiva e creada do padre Lobo, contra os quaes havia no commissariado de Aveiro queixa de furto.

O procedimento do sr. commissario de policia de Coimbra foi de aberto e escandaloso protectionismo á accusada, e revela que s. s.ª não soube ou não quiz cumprir um serviço aconselhado pelos mais rudimentares principios do seu cargo.

Apenas os fugitivos chegaram a Coimbra, o sr. dr. Ferrão, diz o papelucho, telegraphou para o commissario de Aveiro, pedindo que informasse o que havia de criminalidade nos accusados. D'aqui foi respondido pouco mais ou menos que remetesse os individuos, implicados n'uma accusação de furto. Mas o sr. dr. Ferrão, que não tinha nada que perguntar ao seu collega de Aveiro, no intuito com que o fez, nem a objectar á reclamação, poz os fugitivos em liberdade —por não os achar culpados!

E' pyramidal d'inepcia, se não havia proposito de furtar os réus á acção immediata da justiça.

Que tinha o sr. commissario de Coimbra que averiguar n'um delicto committido fóra da sua jurisdicção policial? O procedimento de s. s.ª justifica-se na parte em que entra o empregado do caminho de ferro. No resto exorbitou d'uma forma palpavelmente viciosa e incorrecta.

O sr. governador civil de Coimbra ignorará que o seu subordinado mandou pôr em liberdade individuos contra quem havia reclamação de captura por queixa de furto? Não o acreditamos, por honra de s. ex.ª E', pois, a s. ex.ª que relaxámos o commissario de policia d'essa cidade. E, no entanto, vamos archivando as impressões que nos deixou o pro-

cedimento de uma tal auctoridade.

Como tudo isto é baixo e nojento!

A casa Rothschild auctorizou o Banco da Republica Brasileira, do Rio, a saecar sobre a sua firma um milhão e duzentas mil libras.

Espera-se que o cambio melhore dentro em pouco.

MAU!... MAU!...

Hoje temos a lastimar, com verdadeira apprehensão, que a crise monetaria se aproxima rapidamente do periodo agudo. O metal desaparece de dia para dia, e como consequencia não ha trocos para as notas que o commercio recebe em pagamento dos generos de primeira necessidade. Isto, porém, nos estabelecimentos que nunca monopolisaram o metal.

E' grave, gravissimo este estado; mas o quadro ennegrece de momento a momento: nos mercados principiam a rebentar pequenos conflictos, porque os vendedores não querem receber papel, e os compradores não tem outra especie de dinheiro.

Na praça da farinha e nas dos legumes, peixe, pão, etc., é raro o dia onde se não levantem pequenos motins pelo motivo que apontamos. Os compradores chegaram já a levar os comestiveis á força, atirando com as notas aos vendedores.

Como prenuncio de uma temerosa tempestade, isto é symptomatico. Quando as coisas se forem apropriando, ninguém sabe o que succederá, porque a fome não tem lei.

Isto está muito sério, muito sério. Mas talvez não o vejão aquelles que o devem vêr, ou antes, talvez esses já não possam conter a onda que começa de renovar-se...

Pobre Portugal, a que te arrastaram os escalrachos da politica que nobilita os ladrões e manda para as galés os patriotas!

Desastre

Ante-hontem á noite, o sr. João d'Azevedo Castello Branco, fiel do correio d'esta cidade, estava fazendo exercicio no trapezio do Club de Gymnastica estabelecido no salão nobre do theatro Aveirense, e teve a fatalidade de cahir fracturando uma perna pelo terço superior.

Foi em braços transportado a casa, sendo operado pelo intelligente algebrista sr. Manuel Gonçalves Netto.

Vales postaes

Foi determinado superiormente que se proceda, sem demora, aos trabalhos necessarios para adopção de bilhetes-vales que facilitem não só a remessa como a cobrança rapida de pequenas quantias por intermedio do correio.

A esquadra franceza em Inglaterra

Londres, 20. —Ha tres dias que affluem aos milhares os forasteiros a Portsmouth.

Estão cheias as hospedarias e casas particulares.

E' tão grande o numero de forasteiros que alguns tem procurado hospedar-se fóra da cidade. A chuva torrencial não desanimou ninguém.

A companhia das linhas ferreas teve que estabelecer carreiras extraordinarias.

A's 3 da tarde entrou a esquadra franceza. Na praia milhares de espectadores. Na bahia grande numero de lanchas e barcos a vapor.

Nas embarcações de guerra inglezas ouviam-se os sons da Marselheza. Espectaculo grandioso.

As embarcações francezas fluctuavam ao lado das inglezas.

A rainha escolhera um local d'onde via admiravelmente o movimento dos navios.

Dizem que o Marquez de Salisbury auctorisara o maior esplendor na recepção dos marinheiros francezes. Quer assim demonstrar que não presta a sua adhesão á triplice alliança, e que apoiarão as nações que estejam resolvidas a conservar a paz.

As festas com que hão de ser obsequiados os marinheiros francezes diz-se que serão mais brilhantes que as que se realisaram em agosto de 1865, quando ancorou a frota imperial de Napoleão III em Spibhead Roadstead.

A esquadra chegou uma hora antes do que se esperava. Logo que appareceram os navios francezes içaram-se no palacio real as bandeiras da Gran-Bretanha e da Republica, ao passo que os canhões salvavam, as bandas inglezas tocavam a Marselheza e as francezas o «Good save the Queen».

Os hurrahs dos marinheiros e do publico aturdiam os ouvidos e eram ininterrompidos. Deante de tanto entusiasmo não parecia que se estava deante de inglezes fleugmaticos.

Revisão de matrizes

Foi assignado o decreto mandando continuar desde já, nos districtos de Aveiro, Bragança, Coimbra, Guarda, Leiria, Porto, Santarem e Vizeu, os trabalhos para a organização das novas matrizes prediaes, que tinham sido mandados suspender por decreto de 24 de abril do corrente anno. Neste serviço devem ser empregados de preferencia os funcionarios addidos, devendo ser executado com a maior economia e no mais curto prazo de tempo.

Salinas

E' pouco lisongeiro o estado das salinas, porque o tempo lhes não tem corrido de feição. A colheita, que prometia ser regular, é por ora muito limitada pelas irregularidades atmosfericas.

Os preços vão em outro lugar d'esta folha.

Ainda o rapto...

Os orgãos da devassidão ecclesiastica vieram á estacada defender o padre Lobo. Não temos que estranhar a coherencia, mas que esmagar os sapos immundos que já sem reservas sabem a campo a pregoar o reinado da immoralidade.

Mandaram-nos um trapo de Coimbra, e pegamos-lhe com uma tenaz para o lermos. Vae na esteira das Novidades que crescem ali pelas sachristias. Refere-se ao padre Lobo, e diz sem reticencias, que não é tal;—que a rapariga tem 28 annos, que não ia raptada, mas de muito livre vontade para serviço do sacerdote que pastoreia duas freguezias da diocese de Beja;—que o padre é ainda novo, que ia na companhia da mulher, etc. Lê-se tudo isto no papel, e com o entono de evangelista das mais sãs doutrinas.

O padre Lobo era visita intima dos paes da rapariga que elle seduziu, com a consciencia de que não podia reparar a falta.

E' mais uma mulher perdida para a familia e para a sociedade, arrastada por um sacerdote que merece os respetos da imprensa religiosa catholica romana. Os paes d'ella hão de sentir continuamente no coração o espinho que lá lhes cravou aquelle amigo, a quem cobriram de deferencias, franqueando-lhe a sua sala e a

sua mesa, e assentando-o ao lado das filhas inexperientes, convictos de que o padre saberia honrar a amizade respeitando-lhe o lar, que no entanto infamou com uma acção torpíssima. E' natural que os órgãos da devassidão applaudam este procedimento.

A fuga estava ha muito planeada entre os dois; porém o que o publico ignora é que a rapariga, renitente sempre em seguir o padre, cedeu afinal, porque se viu assediada por influencias de outras pessoas. E' monstruoso. Lutou por muito tempo contra as exigencias do raptor, esgotou todas as forças para resistir ás tentações do sacerdote immoral, mas não pôde; e, n'um momento de allucinação, abafando os impetos do seu espirito ainda não polluido, entregou-se á discricção do homem que a perdeu.

Quando o cunhado da rapariga foi a Coimbra com o fim de a trazer para casa, ella oppoz-se-lhe tenazmente, porque lhe repugnava voltar ao meio d'um povo que de certo apontaria-lhe a dedo. O padre collocára-a no declive do abysmo e ella não tinha forças para retroceder, embora com a alma triste olhasse para o passado risonho da sua vida honesta e cheia de alegrias entre as raparigas do seu lugar.

Era uma lucta dolorosa entre o seu caracter ainda não prevertido e os impulsos do coração que o padre lhe escravizara. O dialogo foi curto mas cortado de syncopes que deixaram a rapariga abatida. Baldados os esforços de quem procurou rehavê-la ao lar paterno, ella partiu atraz do padre que lhe dava alento e forças d'um comportamento proximo ao da entrevista que vimos de relatar. E aquelle padre foi para Panoias com estes documentos caracteristicos da sua competencia professional.

Pelo juizo d'esta comarca move-se processo contra ambos, porque a rapariga é accusada de ter roubado os paes.

No depoimento das testemunhas já inqueridas ha bocadinhos d'ouro, que remetemos para condimento á imprensa defensora da devassidão ecclesiastica.

Uma testemunha, que é proprietaria da ermida de S. Thomé, de Verdemilho, disse que o padre Lobo lhe pedira em carta para convencer a Maria Joanna de Jesus, com quem privava, a fugir com elle.

Outra testemunha, irmão d'aquella, recebeu do padre igual convite, ousadia que a escandalizou a ponto de cortar as relações com elle.

Ainda outra testemunha depoz que o padre fôra encontrado na

sachristia da capella de S. Thomé em fresco idyllio com a rapariga.

Tudo isto podem vêr dos respectivos autos os órgãos da devassidão.

Hoje ficamos por aqui.

Amnistia

Diz-se que no dia 28 de setembro, anniversario do rei, serão amnistiados os soldados e commutadas as penalidades impostas aos sargentos implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro. A pena de João Chagas é dada por expiada.

Os delictos de imprensa são excluidos da amnistia.

Nos talhos

O publico volta a levantar justas queixas contra os talhos; porque os marchantes continuam a não quererem acceitar notas, depois de terem levantado o preço da carne com o pretexto do agio.

A camara pedimos providencias para esta nova e torpe exploração.

No proximo numero fallaremos mais detidamente sobre este assumpto.

Exercicio

A companhia dos bombeiros voluntarios teve hontem á noite exercicio geral.

O «tabaco» novo

A folha official publicou na quinta-feira um decreto prohibindo a venda da salva brava, ou de qualquer outra planta, preparada para servir como tabaco.

Tarde piaste...

O mal está feito, e não será com quantos decretos engendrem que conseguirão fazer entrar nos cofres a enorme somma de contos de réis, que de lá desviaram.

Punge-nos dizel-o: o paiz soffreu um grandissimo desastre com a adjudicação da receita publica dos tabacos.

Os fumadores resistentes não fumam só folhas de plantas, tambem utilisam as de arbustos, e cada dia descobrem novas fontes de «tabaco novo».

Abundancia de milho

Deve ser abundantissima a colheita de milho nos concelhos de Tondella e Vizeu, onde os negociantes d'este cereal encontrarão um mercado que lhes evite importar alguns carregamentos de

milho estrangeiro. Os milharaes medem-se por muitos hectares e o viço e pujança das massarocas não encontram rivaes n'aquelle uberrimo districto.

FUNDAS BARATAS

PABA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspendorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Villa Nova de Gaya, 23 de maio de 1889.

Ill.^{mas} Srs. Scott e Bowne.

Desde 1885 que tenho empregado na minha clinica a Emulsão de Scott, oleo de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, encontrando sempre em todos os casos em que esteja indicada a sua applicação, os melhores resultados.

Reunindo á sua preparação todas as condições d'uma boa Emulsão, não a substituírei na minha clinica enquanto for tão cuidadadamente preparada como até aqui.

Arthur Ferreira de Macedo,

Medico-cirurgião pela Escola do Porto.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Tendo-se propalado n'esta cidade que eu fôra connivente no acto praticado por o padre José Gonçalves de Oliveira, o Lobo, e tendo mesmo alguns jornaes do paiz reproduzido essa noticia, certamente por mal informados, peço a V. se digne transcrever no seu jornal a carta que lhe remettedo devidamente reconhecida:

Ill.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Prior d'Esgueira.

Quero tomar toda a responsabilidade dos meus actos.

Tem V. S.^a toda a razão para estar bastante escandalizado commigo, porque procedi muito mal para com V. S.^a

Aproveitei-me da occasião, digo da circumstancia de V. S.^a não conhecer minha mana e nem filha alguma do Faruca, e apresentei-lhe uma filha d'este como minha irmã e como tal a tratei na sua presença e ella a mim, como entre mim e ella havíamos combinado. Foi n'essa persuasão, de que não a conhecia, que eu pedi a V. S.^a para nos arranjar um carro que nos conduzisse para Oliveira do Bairro, porque tinha necessidade d'ir ali com ella — o que não podíamos fazer no comboyo porque ella vomitava sempre que viajava em caminho de ferro. Confesso-lhe que tudo isto foi uma ficção para illudir a sua boa fé de que tanto abusei.

Peço-lhe mil perdões porque é este o meu maior remorso.

Eu precisava de pessoa que governasse a minha casa e procurei aquella cuja fama por minha causa estava perdida.

Levantar a fama d'uma pessoa, não é crime.

A familia não a queria dispensar, mas

ultima vez supplicar-lhe, em nome do governador da India, de reconsiderar n'uma decisão funesta e de todo o ponto contraria aos interesses da nação.

— Ainda se trata do tratado de resgate! exclamou la Bourdonnais, franzindo a sobrancelha. Pois, como já tive occasião de dizer, e torno a repetir, todas as representações a tal respeito são inúteis. Está resolvida a sorte de Madраста. Tinha eu ou não razão, entendi que podia conceder uma capitulação ao governador inglez. Ora, seria eu, agora, o primeiro militar, que não tivesse alçada de conceder condições aos que defenderam as muralhas de que somos hoje senhores. Cumpre-me declarar, meus senhores, que não vim á India para ser subordinado, e se eu adivinhasse que o sr. Dupleix e o seu conselho me incommodariam com tanta chicaneria, não teria içado o pavilhão francez aqui. Entraria na praça, mas deixaria os inglezes com a sua bandeira, dando-lhes boas noutes soçoadamente, e, após os meus negocios realisados, ir-me-hia embora para as minhas ilhas.

— V. ex.^a teria andado muito

como não era tratada pela familia regularmente, como fosse de maior idade, e como me dissesse que se não a fosse esperar que se entregaria á prostituição, usei com civildade acompanhando-a: mas o que me penalisa mais é o engano que lhe fiz, e de que, repito, lhe peço perdão.

Póde V. S.^a usar d'esta minha carta como quizer para provar a sua boa fé, se algum o tornar commivente na sahida da rapariga de casa da familia.

Receba um saudoso abraço do

Seu amigo mt.^o obgd.^o

Panoias, 19-8-91.

José Gonçalves de Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Não faço commentarios a este escripto. O publico illustrado e desapaixonado que julgue agora se eu procedi de boa ou má fé; — se fui ou não victima d'um logro. Por esta publicação lhe fica muito agradecido o

De V., etc.,

Esgueira, 22 de agosto de 1891.

O prior

João Francisco das Neves.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Paris, 21.—3 0/0 portuguez, 40,25.

Londres, 21.—3 0/0 portuguez, 40,37.

GAMBIO:

Rio de Janeiro, 20.—Sobre Londres 15,25.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho »	\$600
Dito laranja »	\$900
Dito manteiga »	\$900
Dito amarello »	\$780
Dito caraça »	\$840
Milho branco »	\$780
Dito amarello »	\$730
Trigo gallego »	\$770
Ovos (cento).....	\$860
Azeite (10 litros).....	\$2400
Batatas (15 kilos).....	\$240

O feijão mostra tendencia para baixa. Batata, idem.

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): Velho, 23\$500; novo, 20\$000 réis.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez.—Beco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3.—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4.—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6.—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8.—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9.—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10.—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11.—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12.—Vist Alegre, concelho de Ihavo.—Feira de madeira.

13.—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15.—Santo Amaro, concelho de Estar

mal, redarguiu Friel com certa impaciencia; quem tomou a cidade, não foi só o commandante, foram tambem os bravos subditos do rei que expozeram o peito ás balas pela gloria do principe. Elles, pois, o forçariam a arvorar o pavilhão francez.

La Bourdonnais baixou a frente um momento, depois procurou em cima da mesa a patente real e mostrou-a a Friel.

—Veja, disse elle, está aqui escripto que tudo quanto eu fizer será sancionado.

—Esta approvação só diz respeito ás operações militares de v. ex.^a Ora, o ministro não póde alimentar a desobediencia ás leis, e v. ex.^a sabe bem que içada a bandeira franceza em uma cidade, a praça fica subordinada ao governador geral. Por isso v. ex.^a mal se apoderou da cidade, devia mandar entregar as chaves das arrecadações, do cofre e dos livros da companhia aos commissarios régios; mas achou mais conveniente entregal-as ao senhor seu irmão.

O commandante, sobresaltado, bramava furioso.

—Se algum fosse capaz de sus-

reja. — A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16.—Arcias, concelho de Vagos.—Feira mixta.

17.—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18.—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20.—Cantanhede (Coimbra) —Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21.—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23.—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25.—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26.—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29.—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.^o domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.^o domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Em 20 e 21 de agosto não houve movimento.

Em 22 — Entradas: Hiate «Beatriz», mestre C. D. Magano, do Porto, em lastro.

Estado do mar e tempo

Vento NO. fresco. Mar um pouco agitado.

ESPECTACULOS

Praça de touros em Aveiro

Domingo 23 de agosto de 1891. — Beneficio do bandarilheiro José Ronda. — Desturbrante corrida de sete bravissimos touros, desempenhada por amadores de Lisboa e Aveiro, entrando no grupo o bem conhecido e popular ANTONIO ENGUIA, d'esta cidade, que promette fazer rir o publico a bandeiras despregadas. Tambem alli se exhibirá uma outra novidade: o arrojado José Diniz montará um touro, arreiado de sella e freio, para picar outro bicho. Este difficil trabalho tem agradado nas principaes cidades do paiz, como Porto, etc. O beneficiado passará o touro sobre muletas, trabalho que executou ha annos. Será cavalleiro n'esta corrida o sr. S. de Carvalho. Haverá um grupo de moços de forcado, composto de amadores de Aveiro.

Annuncios

Casa na Costa Nova do Prado

ARRENDASE uma, nova, bem localisada, com commodidades para duas familias.

Quem a pretender, dirija-se a Remigio do Sacramento, na mesma Costa.

peitar de mim e de meu irmão, bradava elle cerrando os punhos, espatifava-o, pisava-o aos pés.

E o marinheiro, fóra de si, praguejava em tal linguagem que o ultimo dos marujos não o poderia vencer, nem na grosseria, nem na violencia.

O sr. Friel não se atrapalhou, replicando em voz um pouco mais elevada.

—Se suspeitam de v. ex.^a, não sei nada d'isso; mas de seu irmão já o caso muda de figura. Melhor teria, portanto, andado v. ex.^a em entregar a chave do cofre ao ultimo official, antes do que a elle. Acontece, porém, que o livro-caixa não se encontra, ali temos nós uma forte probabilidade contra, para não dizer prova concludente.

La Bourdonnais fez um movimento como para se lançar a Friel; mas a sua ira abrandou-se-lhe, de subito, ao vêr entrar um mensageiro, portador de uma carta de Dupleix.

O commandante assentou-se á mesa a lêr.

(Continua.)

A CONQUISTA DO PARAISO

IV

O senhor de la Bourdonnais

Quando entraram na praça, o almirante estava á janella e teve um principio de convulsão, ao avistal-os, retirando-se precipadamente.

—Meus senhores, disse Bury aos collegas, antes de entrar na sala onde está o commandante, não esqueçamos a recommendação do nosso querido governador, de que devemos ainda uma vez recorrer á conciliação e ás palavras cortezes, antes de usarmos os nossos poderes.

—Cortezias com aquelle figurão! estamos arranjados, resmungou de Esprenil.

E entraram,

Mahé de la Bourdonnais, governador das ilhas de França e Bourbon, por Sua Magestade Christia-

nissima, commandante geral dos navios francezes na India, esperava de pé, frente levantada, uma mão apoiada na borda da mesa. Vestia farda azul, com enfeites carmezios, agaloada de ouro, calções e meias encarnadas.

O celebre marinheiro que conquistara o nome de Mahé em uma gloriosa acção, estava então nos seus 47 annos; mas uma febre de mau caracter minava-o, dando-lhe uma côr amarellada, parecendo por isso de mais idade. O nariz era recurvado como uma ave de rapina, o olhar limpido e perspicaz, fronte enrugada, ligeiramente deprimida, bocca pequena, contrahida aos lados por um riso desdenhoso. No peito a cruz de S. Luiz.

Houve no principio um instante de silencio sombrio. La Bourdonnais, callado, media d'alto a baixo os recémchegados em ar de desaffio, disfarçando um ligeiro tremor de receio. Entretanto foi o primeiro que fallou.

—Meus senhores, que temos de novo? O que desejam?

Friel deu dois passos em frente e cumprimentou.

—Commandante, nós vimos pela

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevrálgicas, blenorragias, cancos syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernização de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

A HISTORIA D'UM CRIME, como Victor Hugo a relata, é um exemplo e como exemplo deve ser acolhido por todos os que soffrem, por todos os que vêem com uma dôr acerba as affrontas porque está passando a patria, que não é só o torrão que pisamos, mas sim tudo quanto n'elle vivifica e anima o espirito.

Basta enumerar alguns capitulos da obra para se julgar o que ella vale. Esses capitulos são:

A emboscada. Comissão consultiva. Minha visita ás barricadas. O que se passou durante a noite. Outros actos nocturnos. Obscuridades do crime. As proclamações. Violação da assembleia. A porta negra. Bonaparte de perfil. Caserna d'Orsay. A cadeia de Mazas. Incidente do Boulevard Saint-Martin. O 24 de Junho e o 2 de Dezembro. A victoria. Entrevista com as associações operarias. Enterro d'um grande anniversario. Da Bastilha á rua de Gotte. A barricada da rua de Santo Antonio. As associações operarias pedem-nos uma ordem de combate. Decretos dos representantes independentes. A barricada da rua Thévenot. A fusilaria. A carnificina.

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.^o grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274, Porto.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Crenças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dous annos da minha pratica para empregar as preparações das quizes o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por ezito tão brilhante felicito a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas crenças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MAJIA,

Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

MEUS SRS:—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas crenças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar o seu de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. ANTONIO GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

Mercearia e Salchicharia
LARGO DO PHAROL
BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrada, xaropes, gazona e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos—especies em charutos e cigarros.

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro,"

POVO DE AVEIRO

AVEIRO, 23 DE AGOSTO DE 1891

O CRIME DAS TRINAS, DE LISBOA

Acabámos de receber o seguinte telegramma:

LISBOA, 22. ÀS 10 H. E 36 M. DA NOITE

A' redacção do "POVO DE AVEIRO.,

Descobriu-se envenenamento nas visceras da menor Sarah.

Foi presa a "irmã,, Collecta.

CORRESPONDENTE.

Provou-se finalmente o crime de que todos suspeitavam, perpetrado para encobrir outro crime — o crime de desfloração da menor SARAH!...

N'este circulo de corrupção, é bem patente que de crimes ficam velados pelas paredes dos mosteiros ás pesquisas da justiça, e é indispensavel agora fazer cumprir as leis que o poderoso elemento jesuitico conseguiu ter agrilhadas ha uns poucos de annos.

Ahi teem a educação com que se envenena, nas casas monasticas, as desventuradas que lá cahem! Ahi teem, esse quadro negro de crimes.

Ahi teem as *Novidades* e quejandos jornaes as suas santas creaturas amarradas ao patibulo, auctores de crimes duplamente infames. Mas não queremos arrojara para cima d'essas mulheres, todo o peso do crime, porque talvez sejam menos delinquentes do que victimas dos elementos que as cercam. E' sobre estes e sobre os governos de Portugal que cahe implacavelmente como um avalanche toda a monstruosidade dos crimes que acabam de ser descobertos e foram perpetrados no convento das Trinas.

Eis ahi a vossa obra, senhores!... Revêde-vos n'ella. E attente tambem o paiz inteiro...